

NOTAS

A sexta-feira, para falar verdade, foi toda ruim. Tinha um almoço a ir e, vergonhosamente, me esqueci. De tarde me apetecia ficar em casa, mas havia uma exposição de decoradores no Copacabana, eu devia ir. Fui com um amigo; quisemos entrar pela frente, não deixaram; demos a volta. O portão principal da Avenida Copacabana estava fechado, havia apenas uma pequena passagem aberta. Um porteiro e uma senhora velha embargaram-nos os passos, queriam saber quem éramos e onde estava o convite. Era visível que os tais decoradores tinham medo de que alguém não convidado fôsse beber o "cock-tail" de graça. Ficamos solidários com todos os não convidados do muito, mandamos todos os decoradores ao diabo e fomos beber por conta própria. Havia uma festa no Clube da Chave; fomos. Não era bem festa, havia discursos de mais.

De madrugada, como sempre, tudo foi melhorando, Edu estava tão bom tocando sua gaita e lá fora, sob as amendoeiras, na praia, havia um vento suave e amigo. E hoje pela manhã uma pessoa me telefonou; falou pouco, baixo, sem expansões, uma pequena conversa sem motivo e sossegada, apenas para dizer que qualquer hora queria me ver. Quando quiseres, anjo de meus amôres; eu sempre, sempre quero te ver. E por falar em anjo, noticiemos que Lourdes Lessa faz anos domingo e Tônia Carreiro vem ao Rio segunda-feira levar uma peça no Ginástico. Diremos também (mas isso não tem nada a ver com anjos) que Fernando Sabino e Millôr Fernandes (Vão Gôgo) vão fazer uma excursão de automóvel até o Rio Grande do Sul; que Humberto Bastos fez uma conferência, mas antes disso foi visitar Luis Coelho em São Paulo e no momento em que abraçava o delegado João Leite esbarrou em uma escultura de Bruno Giorgi que lhe caiu na cabeça: três pontos. Que Cyro dos Anjos, que está em Portugal dando cursos de literatura brasileira (o que já fez no México) terminou seu romance "Montanha", (uma espécie de painel da realidade política brasileira e especialmente mineira, sendo um dos personagens mais importantes o senador Benedito Valadares) e mandou um exemplar pelo Pedro Gomes para que os amigos leiam e opinem. O livro fala de muita gente e vai fazer barulho; esperem, amigos, e verão. Até outro dia.

R. B.

7/11/54